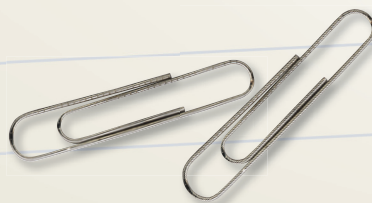


# PROJETO PEDAGÓGICO

*Meu corpo é especial  
Um guia para que a família  
converse sobre abuso sexual*



# Evite um grande fantasma!

Nem sempre toques e carícias são sinônimos de amor, carinho e atenção. Há muitas pessoas mal-intencionadas que depositam nesses gestos — aparentemente inofensivos — uma abusiva carga sexual, imprópria para quem ainda está tateando o mundo e atribuindo-lhe sentido. Atenta a essa delicada realidade, a autora Cynthia Geisen trabalha as questões do corpo e da intimidade com uma sutileza ímpar em *Meu corpo é especial — Um guia para que a família converse sobre abuso sexual*, leitura que interpreta os possíveis significados ocultos nos toques das pessoas. Trabalhe o projeto pedagógico deste livro com seus alunos e conscientize-os dessa problemática para que saibam evitá-la.



Foto: Divulgação

## Apresentação

A autora do livro, Cynthia Geisen, aborda discretamente o tema transversal da sexualidade ao articular reflexões, pistas e ensinamentos que trazem à tona questões relacionadas ao abuso sexual infantil.

## Justificativas

A obra, com temática direcionada ao público pré-adolescente, adolescente e jovem, aborda um problema que até hoje não se esgotou no cotidiano, na vivência do aluno e nem no mundo da informação. O texto permite refletir sobre esse assunto de extrema importância para a formação emocional, valoriza a autoestima de cada um e permite estabelecer conexões interdisciplinares com as ciências do corpo humano e sociais, na medida em que torna possível discutir, sob o ponto de vista filosófico, os temas transversais da ética, dos danos morais e da pluralidade cultural.

## Projeto pedagógico

Como reconhecer nas pessoas, por meio do toque, o verdadeiro sentimento de amor em relação à criança e ao jovem.

## Tema

Questões ligadas aos valores morais.

## Indicação

Alunos do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental.

## Objetivos

Levar o aluno a fazer conexões entre a temática abordada pelo livro *Meu corpo*

*é especial* com o cotidiano, sua vivência e a mídia;

Tornar o aluno leitor de textos que vão além dos significados voltados para o ensino de língua portuguesa e que sejam relevantes tanto para o ensino de ciências quanto para a transmissão de informação;

Ampliar a construção do conhecimento com saberes referentes às várias ciências naturais;

Proporcionar reflexões, debates e discussões para que os conhecimentos prévios já construídos acerca dos fenômenos naturais do corpo humano sejam expostos e discutidos pela classe;

Oferecer ao aluno novos caminhos ou novas ideias sobre aquilo que já imagina ou já conhece a partir de suas experiências individuais;

Explorar os conhecimentos linguísticos e capacitar o estudante a atribuir sentido para o texto escrito e visual, relacionando imagens ao tema abordado pela obra.

**Título:** Meu corpo é especial – Um guia para que a família converse sobre abuso sexual

**Autora:** Cynthia Geisen

**Ilustrações:** R.W. Alley

**Formato:** 20,5 cm x 20,5 cm

**Número de páginas:** 32

\* Beatriz Tavares de Souza é mestre em Linguística Aplicada e pós-graduada em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Tem licenciatura plena em Língua Portuguesa e é bacharel em Língua Espanhola, também pela PUC-SP.





## Propostas de atividade

Nas ciências naturais, além de observações e experimentos, sabemos que as informações também são alimentadas pelas fontes textuais que constituem relatórios, registros e comunicações escritas. Pois bem: se no ensino de Ciências a utilização de textos é largamente ampla, então temos que considerar, para a aprendizagem dos alunos, que a obra de Cynthia Geisen é instrumento significativo, pois tem conteúdos importantes para os debates das ideias relacionadas ao desenvolvimento psicológico do indivíduo. Antes da leitura da obra:

1. Explore os conhecimentos prévios dos alunos discutindo o tema do livro. Questione: em relação aos outros seres vivos, qual é a posição do homem na natureza? É um ser racional? O que você entende por “corpo humano”? E pelas funções sensoriais da visão, audição, do tato, olfato e paladar?

## Atividades

1. Reúna os alunos em grupos e solicite-lhes que encontrem nos colegas de sala características que os distingam em relação:

- À cor da pele: se é branca, se tem sardas;
- Aos cabelos: se são lisos, encaracolados, crespos. Ao tom, se são morenos, loiros...;
- À cor dos olhos: se são castanhos, azuis, verdes, pretos. Ao formato, se são redondos, puxados...

2. Em seguida, questione: qual o órgão do corpo humano que lhe permite ter essa percepção? Sugerimos que organize um diálogo que aborde questões relacionadas ao paladar. Pergunte aos alunos qual sabor mais lhes apetece: doce? Salgado? Amargo? Ácido?

3. Instigue-os a citar exemplos de pessoas da família que preferem ingerir alimentos doces a salgados ou amargos a ácidos.

Em relação ao olfato, dê exemplos de vegetais que exalam perfume e crie ambiente propício para que os alunos exponham suas opiniões sobre algum local de seu meio que exala odor fétido.

## Sugestões

1. Enquanto os alunos discutem e dão respostas, crie dois murais. Trabalhe questões que envolvam a percepção sonora. Para isso, discuta sobre o tipo de poluição que as pessoas enfrentam nas grandes cidades e mostre a gravidade dos problemas que podem ser causados, como o estresse e a perda da audição. Do mesmo modo, fale sobre a função sensorial do tato.

2. Exponha para a classe o uso do tato pelos cegos. Pesquise e fale sobre o braille, sistema de escrita para pessoas privadas da visão criado pelo francês Louis Braille. Mostre também que existem animais que se orientam por meio de “corpúsculos táteis”, como os gatos.

Lance este desafio:

- Qual é o animal que mais faz uso da visão? O homem ou o cachorro?
- Qual é o animal que mais faz uso do olfato? O cachorro ou o homem?
- Qual o significado da expressão “ponto cego”? Ela se refere a alguma parte do olho daqueles que não enxergam ou ao lado obscuro das coisas?



## Curiosidade para ser desenvolvida a partir de atividade

1. Em duplas, procurem o ponto cego da figura abaixo do seguinte modo:



Para descobrirem esse ponto, fechem o olho direito e fixem o esquerdo, a uma distância de 30 cm, na cruz situada à direita do desenho. Vocês perceberão que a pirâmide desaparecerá e se transformará em um ponto escuro ao lado esquerdo da página. Aí está o “ponto cego”.

2. Leve para a classe reportagens que enfoquem os seguintes assuntos: poluição de rios; esgotos a céu aberto; leis do silêncio criadas e decretadas em zonas urbanas; leis sobre a poluição visual criadas nos últimos anos em São Paulo; propagandas veiculadas pela mídia impressa que ressaltam a beleza do corpo humano feminino e masculino.

## Apresentação do livro

Familiarize os alunos com a obra e fale sobre a autora, Cynthia Geisen, e os trabalhos que desenvolve além do de escritora. Leve também informações sobre o ilustrador, R. W. Alley. Busque significados para as ilustrações da capa, explore o título *Meu corpo é especial*. Pergunte à classe:

1. Qual o significado do título?
2. Retome alguns pontos apresentados em reportagens. A exploração do corpo como objeto de propaganda pode ser um deles.
3. Explore as ilustrações da capa. Nota-se que o chapéu usado pela criança traz uma vela acesa. Qual o significado dessa vela e de sua chama? O que elas devem clarear para a criança que ainda é obscuro? A criação do mundo? A sexualidade?

Você concorda que a vela acesa também pode simbolizar um sinal de alerta? Qual?

## Desafio

Há uma relação estabelecida entre a imagem da capa com os trabalhos desenvolvidos atualmente pela autora do livro. A vela ilustrada traz um significado de ação, e ação lembra verbo. Pergunta:

1. Qual verbo dá sentido para a imagem da vela acesa?
2. Qual seria o papel do adulto em relação a essa mesma imagem?

Ainda sobre a capa, discuta com os alunos e pergunte-lhes qual parte da ilustração confirma o subtítulo *Um guia para que a família converse sobre abuso sexual*. Os sapatos? A mesa de chá? A folha de papel nas mãos da mulher? A folha desenhada pela criança? O chapéu verde trazendo uma vela acesa?



## Sugestões

Solicite à classe ou leve você mesmo(a) artigos e/ou reportagens que mostrem a exploração de menores na prostituição e o abuso sexual que eles sofrem.

## Iniciando a leitura

Sugerimos que o professor faça a primeira leitura, pois assim ele servirá de modelo para o aluno. Leia com clareza articulando todas as reflexões, a intencionalidade do autor e ressaltando as palavras do texto que os alunos ainda não conseguem decodificar. Em seguida, continue a atividade monitorando a leitura e amplie o reconhecimento do efeito de sentido causado pelo uso de estratégias cognitivas e metacognitivas. Para isso:

1. Trabalhe a valorização que a autora dá à criança como indivíduo único. Explore a seguinte composição textual:

- a. Você é \_\_\_\_\_
- b. Ninguém mais \_\_\_\_\_
- c. Ninguém tem \_\_\_\_\_
- d. Ninguém gosta \_\_\_\_\_
- e. Ninguém sabe \_\_\_\_\_
- f. Do seu modo \_\_\_\_\_

Assim será possível trabalhar com os alunos o valor que a autora dá às pessoas e ao meio em que vivem, conforme o que é escrito no livro. Mostre-lhes a importância de termos pessoas com quem possamos conversar. Falar com alguém que seja maduro o suficiente para nos ajudar quando temos dúvidas, quando estamos com medo, quando nos magoamos ou quando estamos confusos também é fundamental.

## Sugestões para desafios

Pergunta: o que a autora quis dizer com “alguém que seja maduro”? Qual o efeito de sentido para a palavra “maduro”?

Em relação ao capítulo “Toques são mensagens”, retome e discuta com os alunos a percepção sensorial do tato. Exemplifique-a, citando algumas situações que a envolvam. Exemplos: os cegos reconhecem mais intensamente objetos e pessoas por meio de percepções táteis, olfativas e até auditivas; casais de namorados se tocam num gesto de carinho que simboliza o amor existente um pelo outro; o aperto de mão, o abraço ou um beijo na face são igualmente exemplos de percepção tátil que simbolizam amizade. Entretanto, toques como beliscões, socos, empurrões significam o quê?

## Atividades

1. Forme grupos de dois ou no máximo três alunos e proponha-lhes que respondam as seguintes questões:
  - a. Houve, em algum momento de sua vida, conversas, gestos ou toques de alguém que o deixaram confuso?
2. Solicite que enumerem as atitudes das pessoas de seu cotidiano e compare-as com as apresentadas pela autora no





livro. Exemplo: em uma estação de trem, o homem voltando do trabalho mostrava alguns ferimentos nas pernas. Isso significa que ele foi:

- a. Beijado por uma multidão?
- b. Empurrado por uma multidão?
- c. Abraçado por uma multidão?

É muito importante dar atenção à linguagem plástica de uma obra literária. Incentive os alunos a ler as ilustrações de R. W. Alley. Ajude-os a dar-lhes sentidos e desenvolver a seguinte atividade:

3. Montem um quadro com duas colunas: uma para a página 8 e outra para a 10. Em seguida, respondam a seguinte pergunta marcando com um X a opção escolhida: quais as sensações que tais páginas lhes despertam?

	Página 8	Página 10
Vergonha		X
Felicidade	X	
Medo		X
Tranquilidade	X	
Repulsa		X
Arrepio		X

4. Qual a interpretação que vocês dão para a feição retratada no rosto da mulher?

	Página 8	Página 10
Desconfiança		X
Confiança	X	
Carinho	X	
Vigilância		X

5. Amplie a busca para reconhecer nas páginas o efeito de sentido causado a partir das seguintes perguntas: por que será que a autora escreveu “pessoas que o amam prestam atenção quando você diz não e escutam quando você pede para elas fecharem a porta e darem privacidade a você”?

6. A autora escreveu para alertar o direito que temos à privacidade? O direito a não se expor? O direito ao não constrangimento?

Peça aos alunos que façam a montagem de um painel com recortes de figuras sobre as seguintes frases:

- a. “O toque de amor e amizade é natural entre as pessoas e os animais.”
- b. “O toque não significa agressividade, e sim amor e fraternidade.”





Peça para que eles produzam textos, cartazes sobre abuso sexual infantil e instigue-os a procurar o significado das palavras “privacidade”, “constrangimento”, “exposição” e “pudor”.

### Desafio

1. Explique estas afirmações:
  - a. O toque que leva alguém ao desconforto dá pistas de que há “abuso” em relação ao pudor, à decência e aos bons costumes, e isso implica danos morais.
  - b. Muitos segredos são divertidos, como os planos para uma festa surpresa de aniversário, conforme disse a autora, Cynthia Geisen. Mas todos os segredos são para ser guardados?
  - c. Nem sempre estamos emocionalmente preparados para receber carinho.
2. Professor, lance também estas perguntas para aguçar o aluno a desenvolver ainda mais suas habilidades interpretativas:
  - a. Qual a intenção da autora em pedir para que a criança não se culpe? Descubra lendo as páginas 26 e 27.
  - b. Qual o conselho dado pela autora àqueles que recebem algum toque que os magoe? Procure respostas nas páginas 28 e 29.

Para responder a essas perguntas, sugerimos que os alunos se organizem em duplas e produzam algum destes exercícios: conto, história em quadrinhos, poesia ou redação/dissertação.

### Um último desafio

As ilustrações apresentadas na capa e nas páginas do livro mostram o uso do chapéu com a vela acesa apenas pela figura do menino. Por quê?

### Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo e nos debates; criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Meu corpo é especial – Um guia para que a família converse sobre abuso sexual*, da PAULUS, e que não pretendem ser determinantes no trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.

